

4. FATORES DE RISCO GESTACIONAL QUE DESENCARDEIAM O BAIXO PESO AO NASCER(BPN)

Priscila Gomes da Silva
Tainara Loiania Januário de Oliveira Melo
Camila da Silva Sousa
Yasmin Lemos Da Silva
Laís Karen de Melo Costa
Marcos Haley

RESUMO

Objetivo: Descrever aspectos essenciais do rito gestacional, destacando a saúde gestacional e os fatores de risco que corroboram para a prematuridade fetal. Método: Apresentar o estado da nutrição em recém nascido prematuro de muito baixo peso. Foram consultados a base de dados da Scientific Eletronic Library Online (Scielo), Medical Literature and Retrieval System Online (medline), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Resultados: Publicação de artigos nas integras entre os anos de 2006 e 2020, com relevantes contribuições científicas sobre fatores que são preditores a prematuridade na gestação, são eles: consumo insuficiente de vitaminas, fatores genéticos, situação entre o sistema vascular e a placenta, questões relacionadas a saúde pública e econômica, ausencia da figura paterna, e baixa escolaridade. Conclusão: Com a descoberta da gestação, dar-se-a o início a uma jornada de descoberta sobre a saúde da mulher e fetal, onde é essencialmente relevante ter o entendimento sobre a importância do pré-natal, a fim de acompanhar o desenvolvimento da gestação, onde irá obter de forma precoce orientações sobre a alimentação saudável e nutricional, tanto a enteral como a parenteral, assim como efeitos de riscos que possam comprometer a saúde fetal, e dessa forma contribuir para o crescimento e desenvolvimento de forma a evitar sequelas futuras nos recém nascidos de muito baixo peso no nascimento.

Descritores: RN, Prematuridade, Baixo Peso, saúde gestacional.

ABSTRACT

Objective: To describe essential aspects of the gestational rite, highlighting gestational health and risk factors that corroborate fetal prematurity. Method: To present the nutritional status of very low birth weight premature newborns. The database of Scientific Electronic Library Online (Scielo), Medical Literature and Retrieval System Online (medline), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Ministry of Health was consulted. Results: Publication of articles in full between 2006 and 2020, with relevant scientific contributions on factors that are predictors of prematurity in pregnancy, they are: insufficient consumption of vitamins, genetic factors, situation between the vascular system and the placenta, issues related to public and economic health, absence of a father figure, and low schooling. Conclusion: With the discovery of pregnancy, a journey of discovery about women's and fetal health will begin, where it is essentially relevant to have an understanding of the importance of prenatal care, in order to accompany the development of pregnancy. pregnancy, where you will get early guidance on healthy and nutritional nutrition, both enteral and parenteral, as well as the effects of risks that may compromise fetal health, and thus contribute to growth and development in order to avoid future sequelae. in very low birth weight infants.

Descriptors: NB, Prematurity, Low Weight, gestational health.

INTRODUÇÃO

A gestação é uma fase em que ocorrem muitas mudanças na mulher: modifica-se todo funcionamento interno do corpo, hormônios diferenciados surgem, é importante vê que essas mudanças produzem substâncias servem como reguladores para promover uma gestação saudável. A gestação é uma fase delicada onde pode surgir fatores que desencadeiam alguns contratempos que afetam o seu resultado e conseqüentemente o peso da criança ao nascer. Entre esses incluem-se: fatores maternos, socioeconômicos, genéticos, placentários, nutricionais, doenças prevalentes na gravidez. [1]

Assim sendo, pequeno para Idade Gestacional (PIG) é considerado a limitação do crescimento durante a gravidez, onde o recém-nascido (RN) nasce com o peso de nascimento é inferior ao de 90% dos recém-nascidos com a mesma idade gestacional (abaixo do 10º percentil) . Esses fatores inclui o estado de saúde básico da mãe e aqueles que englobam a gestação e/ou o feto. [2] Esse artigo se justifica por expor fatores que desencadeiam o peso baixo ao nascer e suas prováveis complicações, além de contribuir com informações associada a essa condição. de dados: Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Medical Literature and Retrieval System Online (MEDLINE), Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram artigos publicados na íntegra entre os anos 2006 e 2020, na íntegra em português. Foram usados os descritores: RN, Prematuridade, Baixo Peso, saúde gestacional.

MÉTODOS

Quadro I- Artigos organizados pela ordem que aparece no texto, ano, título e suas contribuições.

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca dos manuscritos foi feita nas bases



No gráfico I – No estudo realizado observamos que gestantes que tiveram RN/PIG 19,2% das gestantes realizaram menos de 6 consultas de pré- natal; 5,7% não tiveram aconselhamento; 67,3% realizaram mais de 6 consultas e 7,6% dos prontuários não continham dados sobre o pré-natal.

RESULTADOS & DISCUSSÃO

Sabemos que com bom senso, equilíbrio uma nutrição ideal com todos os nutrientes, calorias e carboidratos necessários para obter uma reserva materna adequada, a uma gestação saudável, é que realizamos essa pesquisa com experiências reais dos envolvidos em todo o processo gestacional, desde o próprio nutricionista, psicólogos, médicos pediatras e a gestante, acompanhada previamente no pré-natal, e foi constatado que, através de uma alimentação insuficiente no início da gestação acarreta na geração de Recém Nascidos de Baixo Peso (RNBP) <1.500 g, e Extremo Baixo Peso (RNEBP) <1.000g.[3]

O retardo do crescimento intrauterino, também é denominado de restrição do crescimento intrauterino (RCIU), não possui um conceito padrão. De uma maneira geral, a restrição do crescimento fetal e sua maturação orgânica foram interrompidas, resultando em um inadequado peso ao nascer. Nos países em desenvolvimento, a restrição do crescimento intrauterino tem uma elevada incidência, acometendo anualmente 23,8% (30 milhões) dos recém-nascidos. Ao mesmo tempo este fato, vem sendo observado um aumento da incidência de baixo peso ao nascer, principalmente devido à RCIU, acometendo 16% (17 milhões) de todos os nascimentos. [4]

A causa da prematuridade do RN pode ocorrer por vários fatores e cada um por sua vez pode sofrer alterações em relação a fase da idade gestacional. Cerca de 14% de fatores são atribuídos a parte genética materna e 11% de fatores genéticos relacionados ao feto, hormônio, ambiental e nutricional. Além desses fatores temos o histórico de parto prematuro anteriormente assim como fatores socioeconômicos que de forma geral influenciam na prematuridade. [5]

Os recém-nascidos com baixo peso e baixa estatura, considerados PIG, por si só não é uma patologia distinta, porém é a expressão de inúmeros desequilíbrios genéticos que podem estar tanto na mãe quanto no feto. Essas anormalidades podem ser de forma vascular pois interferem na nutrição da placenta e do feto, uma má alimentação materna, infecções que podem ocorrer durante a gestação, tabagismo, alterações na formação do feto, os cromossomos do feto etc.[6]

Um dos fatores a serem abordados é identificar os problemas sociais e de saúde pública que estão relacionados as gestações não saudáveis que geram os RN de baixo peso, como por exemplo se teve ou não complicações durante a gestação, nível de escolaridade da mãe, tabagismo é necessário um acompanhamento para que a mãe, e o seu RN não sejam afetados durante o período gestacional, o peso da criança e uma das primeiras aferições para avaliar sua estatura, se prematuro ou não, que vai depender do tempo de

gestação.[3]

Uma das causas da morbimortalidade infantil é o baixo peso ao nascer, sendo de grande relevância em saúde pública. Assim, no campo da saúde coletiva, a preocupação com a ocorrência do baixo peso ao nascer é motivo de preocupação, especialmente nas regiões mais pobres, com baixo nível de desenvolvimento socioeconômico, e, conseqüentemente, a precária oferta de serviços de saúde. As taxas de BPN são muito variáveis nas diversas regiões do mundo, com evidentes desvantagens para os países menos desenvolvidos.[7]

Em relação às condições socioeconômicas, o estado civil é um importante aspecto a ser levado em consideração, pois a ausência da figura paterna, em geral, pode trazer menor estabilidade financeira para a família, podendo constituir fator de risco para o baixo peso ao nascer. A pobreza é um dos fatores que geram os maiores índices de baixo peso ao nascer, ficando, portanto, a classe social menos privilegiada com os maiores coeficientes da mortalidade neonatal e pós-neonatal. As grávidas de baixo nível socioeconômico demonstram níveis mais elevados de estresse, condicionando diretamente a própria gravidez, nomeadamente para um crescimento fetal retardado, prematuridade e BPN.[8]

Os fatores genéticos possuem uma grande influência no crescimento do feto e do recém-nascido, podendo refletir para todas as etapas da sua vida desde a vida intrauterina até a fase adulta. Dividida em fases, a saber três, a primeira é marcada pela hiperplasia com a quantidade de células elevadas (da concepção até o quarto mês); Na segunda há hiperplasia celular e hipertrofia iniciando o aumento das células (esse período ocorre entre o quarto e o sétimo mês); A terceira fase é marcada pela hipertrofia que vai do sétimo mês até o nascimento. O crescimento intrauterino é onde deve ocorrer toda a oferta de nutrientes que são de suma importância para o seu crescimento e desenvolvimento nessa fase todo o processo ocorre cerca de dez vezes mais que o que ocorre na puberdade.[5]

CONCLUSÃO

Este estudo esclareceu sobre os se uma quantidade menor de recém-nascidos Pequenos para a Idade Gestacional e como consequência redução principais motivos que desencadeiam casos de RN PIG e com quais fatores eles estão associados que são: ao baixo nível socioeconômico, tabagismo materno e até mesmo de forma passiva, a falta da presença paterna relacionada com instabilidade financeira proporcionada por ele, pré-natal com qualidade precária ou até mesmo quando não realizado, fatores genéticos tanto da mãe quanto do feto e a baixa ingestão calórica que esta ligado ao fator nutricional inadequado. Salienta-se também que o número de consultas no pré-natal é de grande importância pois com o conhecimentos e habilidades de uma equipe multidisciplinar pode evitar que o desfecho

seja morbimortalidade do feto ou recém-nascido, fazendo com que cada vez mais tenha de tantas outras complicações recorrentes desse fato. A importância de um equilíbrio entre todos esses fatores tem uma maior probabilidade de resultância em um adequado acompanhamento e resultado positivo no pré e pós-parto do feto ou RN.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Ramalho AA., Martins FA, Rodrigues BTC, Aguiar DM, Lima TAS, Andrade AM, Koifman RJ. Peso ao nascer por idade gestacional em uma coorte de nascidos vivos em Rio Branco, Acre. SAJEBTT, Rio Branco, UFACv. 7 n. 1 (2020): Edição: jan/abr p. 525-540;
2. Balest AL, Recém-Nascido pequeno para a Idade Gestacional (PIG). Manual MSD, 2021. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt-br/casa/problemas-de-saúde-infantil/problemas-gerais-em-recém-nascidos/recém-nascido-pequeno-para-a-idade-gestacional-pig#:~:text=O%20recém-nascido%20cujo%20peso,pequeno%20para%20a%20idade%20gestacional>. Acesso: 31 de maio de 2022.
3. Oliveira AG, Siqueira PP, Abreu LC. Cuidados Nutricionais no recém-nascido de muito baixo peso. Revista Brasileira de Crescimento Desenvolvimento Humano, V18 N.2, São Paulo, Ago. 2008;
4. Scowitz IKT, Santos IS. Fatores de risco na recorrência do baixo peso ao nascer, restrição de crescimento intra-uterino e nascimento pré-termo em sucessivas gestações: um estudo de revisão. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 22(6):1129-1136, jun, 2006;
5. Demartini AAC, Bagatin AC, Silva RPGVC, Boguszewski MCS. Crescimento de crianças nascidas prematuras. Departamento de pediatria, Hospital de Clínicas, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil. Arq. Bras. Endocrinol. Metab. 2011;55/8;
6. Cristovam MAS, Câmara JPP, Konrad FA, Plewka ACL, Ciupak LF, Seki H, Franciscato DV, Obregón ISZ, Pavesi J, Mello GL, Bertin SK. Determinação do estado nutricional de recém-nascidos admitidos em uma UTI neonatal. Rev. Med. Res., Curitiba, v.14, n.3, p. 181-185, jul./set. 2012;
7. Barros MAR, Nicolau AIO. Fatores socioeconômicos da gestante associados ao peso do recém- Nascido. Rev enferm UFPE on line., Recife, 7(7):4769-74, jul., 2013;
8. Nogueira JMP. Factores associados ao Baixo Peso à Nascimento. Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação, Universidade do Porto (U. PORTO). Porto, 2010